

UMA ANÁLISE DO GÊNERO ATA A PARTIR DA TEORIA DO CÍRCULO DE BAKHTIN

Lyra Maria Leite Araújo¹

Mestranda em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino –PPGLE/UFCG.

Manassés Moraes Xavier²

Doutor em Linguística. Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – PPGLE/UFCG.

RESUMO: Neste artigo, objetivamos caracterizar o gênero ata a partir da teoria do Círculo de Bakhtin a respeito dos gêneros do discurso. Para isso, elegemos um exemplar de uma ata oriunda de uma universidade pública do interior do nordeste para investigação. Nossa análise foi realizada com fundamento nas contribuições advindas do Círculo de Bakhtin sobre a linguagem, sobretudo no texto *Os gêneros do discurso* (2016). Os resultados indicam que, mesmo tratado-se de um gênero técnico, com formalidades específicas e menos propício para marcas pessoais, ele atende aos três elementos dos gêneros do discurso propostos por Bakhtin, a saber: conteúdo temático, estilo e construção composicional.

Palavras-chave: Gêneros do discurso. Gêneros profissionais. Ata.

AN ANALYSIS OF THE MINUTES GENRE BASED ON BAKHTIN'S CIRCLE THEORY

Abstract: In this article, we aim to characterize the minutes genre based on the Bakhtin Circle theory regarding discourse genres. For this, we chose a copy of a minutes from a public university in the interior of the northeast for investigation. Our analysis was carried out based on contributions from the Bakhtin Circle on language, especially in the text *The speech genres* (2016). The results indicate that, even though it is a technical genre, with specific formalities and less conducive to personal brands, it meets the three elements of the speech genres proposed by Bakhtin, namely: thematic content, style and compositional construction.

Keywords: Speech genres. Professional genres. Minutes.

Introdução

¹ Endereço eletrônico: lyraleite0@gmail.com

² Endereço eletrônico: manasses.morais@professor.ufcg.edu.br

O uso da linguagem é fator que tem estimulado pesquisadores, cientistas, estudiosos no decorrer dos anos. São diversas correntes teóricas empenhadas em examinar os meandros da comunicação, da língua, fala. Envolvidos nesta atmosfera e cientes da relevância do contexto social para o fenômeno da linguagem e, conseqüentemente, para a comunicação, objetivamos, neste artigo, caracterizar o gênero a partir da teoria do Círculo de Bakhtin a respeito dos gêneros do discurso.

Nesta proposta, elegemos um exemplar de uma ata oriunda de uma universidade pública do interior do nordeste para investigação. Trata-se de um gênero atrelado a situações formais de comunicação e buscaremos, após aprofundar a teoria, aplicá-la no exemplar trazido para análise deste trabalho.

Para isso, iremos detalhar os campos de comunicação discursiva; os gêneros do discurso; a definição dos enunciados; e a caracterização do gênero a partir dos três elementos, conceituados pelo Filósofo, a saber: conteúdo temático, estilo e construção composicional, além de exemplificar com uma ata real, produto de práticas sociocomunicativas.

Sobre os gêneros discursivos

No período de 1919 a 1929, um grupo de intelectuais russos, posteriormente denominado Círculo de Bakhtin, debruçou-se sobre os estudos da filosofia e da linguagem³; dentre as obras do Círculo, destacamos o texto *Os gêneros do discurso*, escrito pelo filósofo Bakhtin entre 1952 e 1953 com primeira publicação, entretanto, em 1978. Essa figurará como principal aporte teórico deste artigo.

Ao analisar situações concretas de comunicação, Bakhtin demonstra que a linguagem utiliza tipos relativamente estáveis de enunciados para cada situação comunicativa, a esses tipos o autor denomina gêneros do discurso. Presente em contextos formais ou informais, os gêneros adequam-se às situações de enunciação. O Círculo denomina essa variedade de contextos de campos ou esferas da comunicação discursiva e, em cada um desses campos, há certo padrão na forma em que ocorre a manifestação da linguagem.

Bakhtin (2016, p. 11-12, grifos do autor) afirma:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas deste uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-

³ Xavier (2018).

se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos — o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional — estão indissolivelmente ligados *no conjunto* do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*.

Apreendemos que a extensão da atividade humana é inumerável e, tal qual ela, são infinitas as possibilidades de materialização da língua, entretanto, dentre tantas possibilidades, há um aspecto em comum: “[...] cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados [...]”, em outras palavras: cada contexto de enunciação desenvolve certo paradigma para que a comunicação seja estabelecida.

Dessa forma, a depender da esfera comunicativa, temos uma maneira apropriada para interação dos sujeitos. Em esferas informais, a vivência educa os usos, entretanto, em contextos formais, são necessárias normativas claras, expressas, a respeito da forma e finalidade dos gêneros. A partir desse fragmento do filósofo russo, percebemos que a língua sempre buscará tipos de enunciados para manifestar-se, não quer dizer que os textos elaborados serão análogos, mas que, a forma de enunciar reflete um contexto próprio de enunciação. Para isso, é necessário que os sujeitos envolvidos comunguem das peculiaridades daquele campo ou esfera comunicativa, do contrário, a comunicação será prejudicada.

Sendo assim, vislumbramos que a teoria do Círculo, ao demonstrar e caracterizar os gêneros do discurso, ~~ela~~ oferece esteio aos estudos da linguagem, uma vez que, onde houver manifestação dessa última, ela estará sempre vinculada a um campo da comunicação discursiva e sempre fará uso de um gênero para sediar a enunciação.

Fiorin (2020, p. 67-68) esclarece: “os gêneros são tipos de textos, conjuntos textuais que têm traços comuns.”. Assim, a esfera comunicativa em comum é o que possibilita o agrupamento de gêneros com traços e finalidades semelhantes. Nisso, conseguimos perceber relevância do aspecto social no fenômeno da linguagem.

Bakhtin (2016, p. 15) estabelece duas categorias para os gêneros do discurso, a saber: primários (simples) e secundários (complexos),

Os gêneros discursivos secundários (complexos — romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem das condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) — ficcional, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples) que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata.

Assim, gêneros primários são de uso cotidiano, vinculados às esferas informais de comunicação. Nesse sentido, podemos citar o bilhete, o diário, uma conversa telefônica entre amigos etc. Já os gêneros secundários possuem um caráter mais complexo, requer maior elaboração, além dos já citados pelo autor, podemos exemplificar com os gêneros profissionais: ofício, requerimento, certidões. O filósofo russo esclarece que os gêneros primários poderão ser incorporados aos secundários e, com isso, perderem sua característica de comunicação imediata.

Dessa forma, percebemos que os limites dos gêneros não são estanques, tampouco rígidos. Os sujeitos em suas enunciações poderão incorporar elementos de outros gêneros, por esta razão, Bakhtin, no início do seu texto, realça o advérbio “relativamente” (*tipos relativamente estáveis* de enunciados), pois, da mesma forma que a linguagem se modifica com o uso e com o passar do tempo, os limites dos gêneros também podem ser maleáveis. Fiorin (2020, p. 72) afirma: “Os gêneros estão em contínua modificação”.

O caráter estável dos gêneros discursivos advém de sua característica normativa, eles preconizam a forma que a linguagem deve ser articulada em cada campo de comunicação, para isso, é necessário estabilidade e permanência do gênero para que tal forma seja conhecida e disseminada naquela esfera de comunicação; por outro lado, pelo fato dos gêneros sediarem a linguagem e essa ser produto da interação humana, logo em constante construção, temos, também, a natureza instável e de mudança proferida por Fiorin (2020).

Além dessas propriedades, Bakhtin (2016) caracteriza os gêneros a partir de três elementos: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo. Esses estão ligados ao enunciado e são determinados pelo campo da comunicação discursiva.

O conteúdo temático relaciona-se às circunstâncias sociais de elaboração do gênero, não se trata de um assunto de cunho individual, mas sim, a vinculação social compreendida entre o tema e o gênero. Exemplificamos com a ata, uma vez que, mesmo sediando a memória de reuniões diversas (profissionais, jurídicas, religiosas), seu conteúdo temático orbitará a respeito de questões formais de interesse comum daquele determinado grupo.

Já a construção composicional refere-se à estrutura, em como o texto é organizado. Em gêneros do âmbito profissional, a forma tem grande relevo. Sobre a ata, relembramos um

aspecto relevante a respeito da formatação que é a ausência de parágrafos ou espaços no texto, esta característica tenciona evitar inclusões posteriores à aprovação do documento; nisso demonstramos um aspecto da relevância do caráter formal para os gêneros profissionais. Aprofundaremos este elemento na seção sobre análise do gênero ata.

O estilo relaciona-se à escolha linguística para formular os enunciados,

Todo estilo está indissolivelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso. Todo enunciado — oral e escrito, primário e secundário e também em qualquer campo da comunicação discursiva (*rietchevóie obschênie*) — é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual. Entretanto, nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da individualidade do falante na linguagem do enunciado, ou seja, ao estilo individual. [...] As condições menos propícias para o reflexo da individualidade na linguagem estão presentes naqueles gêneros do discurso que requerem uma forma padronizada, por exemplo, em muitas modalidades de documentos oficiais, de ordens militares, nos sinais verbalizados da produção, etc. (BAKHTIN, 2016, p.17).

Assim, o estilo diz respeito ao modo de dizer, nesse aspecto que podemos visualizar a individualidade do falante. Desse modo, vislumbramos a existência de gêneros que possibilitam maior liberdade ao estilo individual e outros com padrões mais rígidos, a exemplo dos gêneros profissionais.

A partir do que foi apresentado, elaboramos um quadro explicativo com os três elementos dos gêneros do discurso.

Quadro 1 - Elementos dos gêneros do discurso

Conteúdo temático	Construção composicional	Estilo
Tema do texto. Vinculação social compreendida entre o assunto do texto e o gênero apropriado para sediá-lo.	Relaciona-se à configuração do texto, à estrutura e organização dos conjuntos de enunciados que compõem determinado gênero discursivo.	Diz respeito ao modo de dizer, às escolhas lexicais pertinentes para cada campo de comunicação discursiva.

Fonte: Produzido pelos autores.

Em face do exposto, percebemos que toda comunicação humana é realizada através de gêneros do discurso; esses enunciados relativamente estáveis são imbuídos do contexto de enunciação, por isso chamados de enunciados concretos: “a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos

que a vida entra na língua.”. (BAKHTIN, 2016, p. 16-17). Neste movimento dialógico os enunciados manifestam-se e, assim, consolidam a interação.

Com o fito de conceituar da melhor forma os enunciados, o filósofo russo estabelece um paralelo entre o enunciado, as palavras e orações. Essas últimas pertencem ao universo gramatical e são unidades da língua, podendo ser utilizadas nas mais diversas situações. Já o enunciado configura-se como unidade da comunicação discursiva,

Porque o discurso só pode existir de fato na forma de enunciados concretos de determinados falantes, sujeitos do discurso. O discurso sempre está fundido em forma de enunciado pertencente a um determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir. (BAKHTIN, 2016, p. 28).

Relacionado diretamente ao sujeito, o enunciado manifesta-se nas vivências e possui algumas peculiaridades: alternância dos sujeitos do discurso, o discurso sempre enseja uma resposta do outro; a conclusibilidade, isto é, a percepção do fim da enunciação, dado que possibilita a atitude responsiva do outro, antes mesmo da conclusão do enunciado; e a relação do enunciado com o próprio falante e com outros participantes da comunicação discursiva, pois o enunciado estará sempre vinculado a outros enunciados.

O filósofo afirma:

Todo enunciado concreto é um elo na cadeia da comunicação discursiva de um determinado campo. Os próprios limites do enunciado são determinados pela alternância dos sujeitos do discurso. Os enunciados não são indiferentes entre si nem se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros. Esses reflexos mútuos lhes determinam o caráter. Todo enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Todo enunciado deve ser visto antes de tudo como uma *resposta* aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a palavra “resposta” no sentido mais amplo): ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. (BAKHTIN, 2016, p. 57).

Assim, os enunciados apresentam-se interligados de forma que o caráter dialógico é inerente ao fenômeno da enunciação. Sendo assim, para que haja compreensão daqueles, os sujeitos necessitam partilhar o mesmo contexto histórico e social da enunciação. Diante do que foi apresentado, abordaremos alguns aspectos dos gêneros atrelados à esfera profissional.

Gêneros profissionais

A comunicação oficial nas instituições, tanto públicas, quanto privadas, materializa-se através dos textos escritos. Em virtude do caráter formal e das diversas finalidades dos órgãos,

temos uma miscelânea de gêneros que devem ser utilizados a depender do objetivo da comunicação.

A esses tipos, chamaremos gêneros profissionais. Gold (2007), citado por Xavier e Serafim (2020, p. 83), estabelece algumas características fundamentais dos gêneros profissionais, a saber: concisão, objetividade, clareza, coerência, adequação à situação comunicativa e utilização da norma padrão da língua. Conforme o autor, os textos produzidos na esfera profissional têm por princípio fundante a geração de uma resposta objetiva àquilo que é transmitido.

A objetividade presente nesses gêneros advém da necessidade de comunicar com clareza, pois os textos oriundos dessa interlocução representam interesses de órgãos, unidades administrativas, etc.. Até mesmo em documentos de interesse pessoal, como o requerimento, temos, na figura do requerente, o indivíduo “revestido” no cargo ou função que ocupa direcionando-se a um dirigente. Portanto, a clareza permitirá a compreensão célere e resposta objetiva.

Ferreira e Cambrussi (2009, p.13) esclarecem: “A redação oficial trata da maneira pela qual o Poder Público redige atos normativos e comunicações oficiais. Por meio dela, estabelece-se a interação entre os diversos órgãos públicos, entre o Poder Público e os cidadãos, ou entre o Poder Público e as empresas.” Assim, a redação oficial veiculada em gêneros discursivos específicos é a maneira pela qual os órgãos públicos comunicam-se e, dessa forma, agem socialmente.

Os documentos oriundos dessa comunicação são denominados oficiais “não apenas pelo seu caráter formal, mas também porque existem normas estabelecidas por decretos, portarias e instruções normativas federais que regulamentam sua feitura.” (FERREIRA; CAMBRUSSI, 2009, p.14). Atualmente, o Manual de Redação da Presidência da República (BRASIL, 2018) contém a descrição, características e demais informações a respeito da redação oficial, além de seções destinadas à língua portuguesa, ortografia, sintaxe e semântica. Todo o manual é desenvolvido com o intuito de instruir e otimizar a comunicação nos órgãos públicos.

Além de utilizar a variação culta da língua, os gêneros profissionais possuem formatação mais rígida, ou seja, a forma é essencial à caracterização do texto e contribui para que, ao primeiro contato visual, sua função seja conhecida. Ofícios, portarias, certidões, atas, entre outros, são gêneros cotidianos na rotina institucional e cada um deles possui uma função que é partilhada pelos sujeitos daquela esfera comunicativa. Nisso revalidamos a perspectiva

bakhtiniana a respeito dos gêneros do discurso, ao antever que cada esfera de comunicação elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados.

Assim, à luz da teoria bakhtiniana, compreendemos que os gêneros profissionais são formas de texto cuja temática relaciona-se ao trabalho, com estrutura regulada por normativas, caracterizados pela formalidade, clareza, objetividade e uso da norma padrão da língua, situados em contextos profissionais de comunicação.

A partir dessas considerações, analisaremos o gênero ata, gênero escrito, vinculado a esferas formais de comunicação discursiva.

Gênero ata

A ata é um gênero escrito cuja origem dá-se na oralidade. Este gênero objetiva registrar uma reunião, assembleia ou outro tipo de sessão formal que requer a materialização, através do texto escrito, do que foi enunciado. Ferreira e Cambrussi (2009, p. 59) definem a ata “como o registro claro e preciso das ocorrências de uma reunião, assembleia ou convenção.” Conforme esses autores, o que faz da ata um texto oficial é o fato de que, após aprovada, para efeitos legais, ela assume a condição de documento.

Neste artigo, buscaremos caracterizar a ata a partir da teoria do Círculo de Bakhtin a respeito dos gêneros do discurso. Para isso, evocamos a Ata da 145ª Reunião Ordinária do Colegiado Pleno do Conselho Universitário de uma universidade pública do interior do nordeste⁴, ocorrida no dia 14 de dezembro de 2020, aprovada no dia 11 de fevereiro de 2021, para demonstrar, no texto, os três elementos inerentes aos gêneros do discurso teorizados pelo filósofo russo, a saber: conteúdo temático, estilo e construção composicional.

No que concerne ao primeiro elemento dos gêneros do discurso elaborado por Bakhtin, a saber, o conteúdo temático, temos na ata um gênero oriundo de circunstâncias formais de enunciação, verificável na matéria que enseja o documento em estudo: questões vinculadas à rotina administrativa de uma instituição pública de ensino superior.

Assim, na ata em análise, temos a memória de uma reunião na qual foram discutidos e deliberados quinze processos administrativos, cuja temática vincula-se à criação de subunidades; proposta de regimento; alterações de resoluções; planos institucionais; minutas de resoluções, minuta de regimento; apreciações de relatórios; autorizações diversas.

⁴ Reconhecemos o caráter público do documento analisado, entretanto, em virtude das diversas referências nominais, optamos por ocultar os dados relativos ao órgão.

Considerando a amplitude da Universidade e seus segmentos administrativos (coordenações, unidades, centros, etc.), temos instâncias deliberativas responsáveis por diversas demandas que fazem parte da rotina acadêmica. Esta organização possibilita maior controle das atribuições, ao tempo que distribui metas específicas para cada uma das instâncias.

A ata em análise é oriunda de uma instância superior na Instituição, por este motivo, observamos a abordagem de matérias relacionadas a normativas do Órgão. Conforme pesquisamos, este colegiado é responsável por criar ou alterar resoluções, estabelecer os planos institucionais, apreciar regimentos, criar subunidades, etc.

O segundo elemento, conforme Bakhtin (2016), diz respeito ao estilo. Este último refere-se à forma em que a língua é utilizada, em outras palavras, ao modo de dizer do sujeito enunciador. Como dito anteriormente, a ata é um gênero formal e, por esta razão, é redigida na variação culta da língua, perceptível no conjunto do texto, mas também na utilização do pronome de tratamento *Senhor* utilizada em todas as menções ao presidente do Colegiado e demais Conselheiros:

Verificando existir a presença do *quorum* regulamentar, o Senhor Presidente iniciou a reunião, apresentando suas boas vindas a todos, desejando-lhes um bom dia de trabalho. [...] O Senhor Presidente, considerando a necessidade de priorizar a abordagem das matérias sobre as quais o plenário deveria se debruçar, para análise e deliberações, optou por deixar as comunicações para serem feitas na próxima reunião ordinária, consultando, porém, o Vice-Reitor, Professor _____ e os Senhores Conselheiros, que concordaram com a decisão. Na sequência, o Senhor Presidente iniciou a Ordem do Dia.

Convém destacar que estamos trabalhando com um documento oficial oriundo de um órgão público. Nesse ambiente, as comunicações são orientadas pelo Manual de Redação da Presidência da República que estabelece como características da redação oficial: “clareza e precisão; objetividade; concisão; coesão e coerência; impessoalidade; formalidade e padronização; e uso da norma padrão da língua portuguesa.” (BRASIL, ano, p. 16 -17) Essas características advêm dos princípios da administração pública, a saber: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, esses princípios norteiam todos os atos da administração, inclusive as comunicações.

Diante da análise, verificamos que a autoria⁵ busca contemplar os princípios e características listados no parágrafo anterior, pois, além da formalidade presente no gênero,

⁵ Normalmente um (a) secretário (a) designado formalmente para assumir esta função.

percebemos o empenho por impessoalidade ao tentar ausentar-se do texto e narrar os acontecimentos da reunião sem atribuir juízos de valor às deliberações da narrativa.

Outro aspecto referente ao estilo do gênero é o uso dos verbos no pretérito perfeito do indicativo, “*iniciou, optou, concordaram*”. Esta é uma característica da ata em virtude da reunião que está sendo narrada situar-se, temporalmente, sempre em um momento passado, por isso a utilização de verbos que demonstram as ações finalizadas.

Atentando a outros elementos da narrativa, sublinhamos que as palavras não devem ser abreviadas e os números devem ser escritos por extenso: “*Aos quatorze dias do mês de dezembro de 2020 [...] O plenário **homologou**, por unanimidade de votos, com 34 (trinta e quatro) votos favoráveis [...]*”. São estratégias textuais que inibem a modificação ou fraude do documento, tendo em vista o valor jurídico que a ata traz consigo.

Direcionamos, neste momento, a análise para o terceiro elemento apresentado pelo filósofo, a construção composicional. Como a denominação indica, este diz respeito ao modo que o gênero é construído e qual sua forma relativamente típica. Fiorin (2020, p. 69) define: “construção composicional é o modo de organizar o texto, de estruturá-lo.”

Tratando-se da ata, temos um gênero profissional em que a forma é bastante evidenciada nos manuais de redação. Ferreira e Cambrussi (2009, p. 60) caracterizam: “Os componentes básicos de uma ata são: cabeçalho, abertura, legalidade, referência aos presentes, aprovação da ata anterior, desenvolvimento e fecho. Cada um desses componentes se apresenta com suas especificidades e se compõe de elementos próprios”. Utilizada em contextos diversos: setor público, privado, religioso, civil, etc., teremos, normalmente, esta estrutura descrita pelos autores.

Na ata em análise, verificamos a presença desses componentes: o cabeçalho: “Ata da 145ª Reunião Ordinária do Colegiado Pleno do Conselho Universitário, realizada no dia 14 de dezembro de 2020.” A abertura, na qual deve conter a data, horário, local da reunião e presidência:

Aos quatorze dias do mês de dezembro de 2020, às 9h, em <https://meet.google.com/opz-hrfx-rsx>, sala virtual, iniciou-se a 145ª Reunião Ordinária do Colegiado Pleno do Conselho Universitário, sob a presidência do Reitor, Professor _____.

Percebemos que esta informação evidencia o contexto social vigente ao observarmos o local da reunião: uma sala no domínio da internet. Este dado revela, nas entrelinhas, a necessidade do distanciamento social presente no contexto pandêmico iniciado no ano de 2020.

Em seguida, há referência aos presentes e ausentes: “Atendendo à convocação, compareceram os Conselheiros: _____ [...]. Estiveram ausentes os Conselheiros: _____.” A legalidade diz respeito à declaração de existência de *quórum* e abertura da reunião: “Verificando existir a presença do *quorum* regulamentar, o Senhor Presidente iniciou a reunião, apresentando suas boas vindas a todos, desejando-lhes um bom dia de trabalho.”

Logo após, as atas de reuniões anteriores são apreciadas:

Postas à apreciação a Ata da 144ª Reunião Ordinária, do dia 02 de setembro de 2020 e as Atas das 85ª, 86ª e 87ª, 88ª e 89ª e 90ª Reuniões Extraordinárias, dos dias 09 de outubro de 2020, 14 de outubro de 2020, 23 de outubro de 2020, 19 e 20 de novembro de 2020, 26 de novembro de 2020 e 03 de dezembro de 2020, respectivamente, foram aprovadas por maioria de votos, da forma como se segue: Ata da 144ª Reunião Ordinária – uma (1) abstenção; Atas da 85ª e da 86ª Reuniões Extraordinárias – uma (1) abstenção; Atas da 87ª e 88ª Reuniões Extraordinárias – duas (2) abstenções, e duas (2) abstenções também para as Atas da 89ª e da 90ª Reuniões Extraordinárias.

Nesse caso, não houve emendas, nem retificações, mas caso haja, devem ser informadas. Em seguida, há o desenvolvimento da narrativa, nesta seção, conforme Ferreira e Cambrussi (2009, p. 61), deve ser narrado, de forma sucinta, os temas tratados na reunião, organizados na sequência em que foram deliberados.

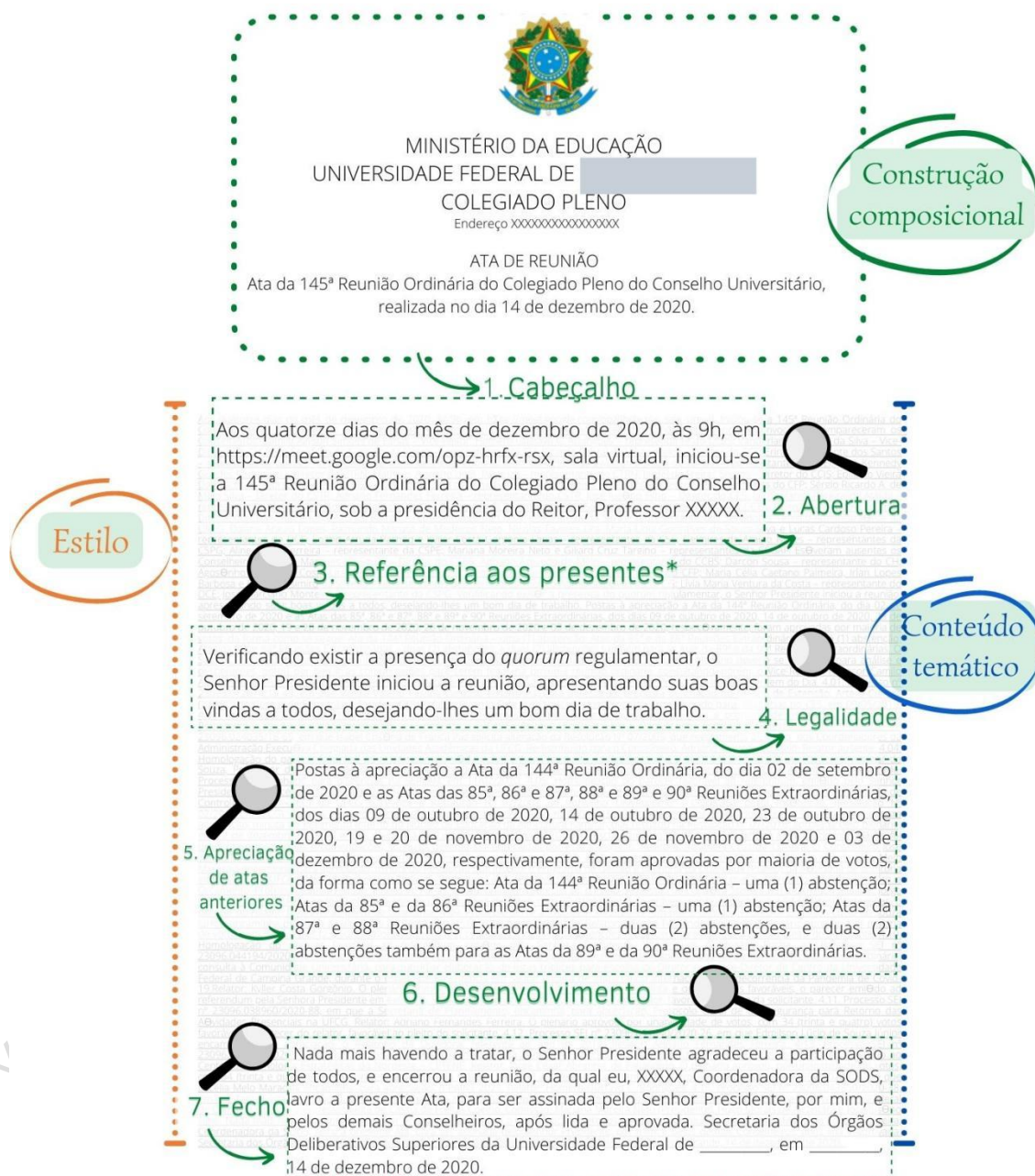
No gênero ata, a finalização do texto deve ser explícita. No documento em estudo a autoria encerra:

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a participação de todos, e encerrou a reunião, da qual eu, _____, Coordenadora da SODS, lavro a presente Ata, para ser assinada pelo Senhor Presidente, por mim, e pelos demais Conselheiros, após lida e aprovada. Secretaria dos Órgãos Deliberativos Superiores da Universidade Federal de _____, em _____, 14 de dezembro de 2020.

Esta referência ao término da reunião é, também, um componente necessário ao gênero, em virtude de tratar-se de um documento em que não são permitidos acréscimos, modificações. Por isso é redigido em linhas corridas, sem intervalos, espaços ou parágrafos.

Com o objetivo de visualizar nitidamente os elementos analisados, elaboramos, na página seguinte, figura explicativa na qual evidencia o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional na ata analisada.

Figura 1 - Elementos do gênero do discurso no gênero ata.



*Para preservar a identidade dos presentes, esta informação foi ocultada.

■ Construção composicional

■ Estilo

■ Conteúdo temático

Fonte: Produzida pelos pesquisadores a partir de ata da instituição.

Considerações finais

Diante do que foi apresentado, percebemos a relevância das contribuições do Círculo de Bakhtin ao teorizar, de modo elucidativo, sobre os gêneros do discurso. Ressaltamos a importância dos campos de comunicação discursiva para a linguagem, uma vez que todos os enunciados são vinculados a algum contexto e esse dado é essencial para a escolha do gênero a ser utilizado, bem como para sua compreensão.

Nesta análise, priorizamos a observação do gênero ata que, mesmo tratando-se de um gênero técnico, com formalidades específicas e menos propício para marcas pessoais, ele atende aos três elementos dos gêneros do discurso propostos por Bakhtin, conforme foi visualizado na análise. No que toca ao tema, destacamos a abordagem de matérias que regulamentam as atividades na instituição, por tratarmos com uma ata oriunda de uma instância superior do órgão; em relação ao estilo, é perceptível a formalidade inerente ao gênero, além do uso da norma padrão da língua, há elementos que apregoam impessoalidade e objetividade na narrativa; sobre a composição, acentuamos a relevância da estrutura para os gêneros profissionais, além de equiparar as formulações da língua, ela indica a finalidade do texto.

Compreendemos que a proximidade com o contexto de enunciação é essencial não só para a feitura do texto, mas também para que haja compreensão por parte do interlocutor/leitor. O gênero que foi trabalhado talvez não seja cotidiano para parte das pessoas, mas buscamos situá-lo socialmente para que a abordagem fosse compreensível.

Dessa forma, consideramos que esta proposta de análise percorreu uma trajetória pertinente ao observar, na perspectiva bakhtiniana dos gêneros do discurso, um gênero profissional que, de maneira geral, ainda é pouco estudado.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL, Presidência da República. **Manual de Redação da Presidência da República**. 3 ed. Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf>> Acesso em 23 abr. 2020

FERREIRA, Eric Duarte; CAMBRUSSI, Morgana Fabíola. **Redação oficial**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Universidade Aberta do Brasil (UAB). Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2009. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/27270595-Redacao-oficial-eric-duarte-ferreira-morgana-fabiola-cambrussi.html>> .Acesso em: 06 mar.2021.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2020.

XAVIER, Manassés Morais. **Educomunicação em perspectiva dialógico-discursiva: Leituras Do Jornalismo Político No Ensino Médio**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Linguística). Universidade Federal da Paraíba, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13775>> Acesso em 03 mai. 2020.

XAVIER, Manassés Morais; SERAFIM, Maria Lúcia. **O whatsapp impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO